

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2015¹

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMSP mostram aumento da taxa de desemprego em 2015, redução do rendimento médio real de ocupados e assalariados e discreta melhoria na distribuição dos rendimentos do trabalho.

- Em 2015, o nível de ocupação na RMSP diminuiu 1,4% em relação ao ano anterior. A eliminação de 137 mil postos de trabalho, associada ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA da região (144 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho, ou 1,3%), resultou no acréscimo do contingente de desempregados em 281 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 1.463 mil pessoas, o de ocupados em 9.621 mil e a População Economicamente Ativa – PEA em 11.084 mil.

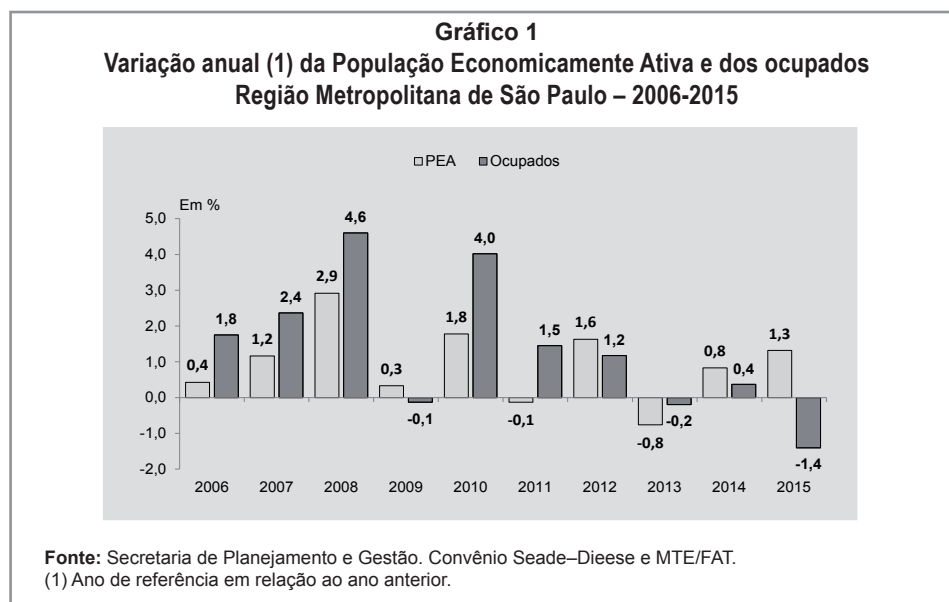


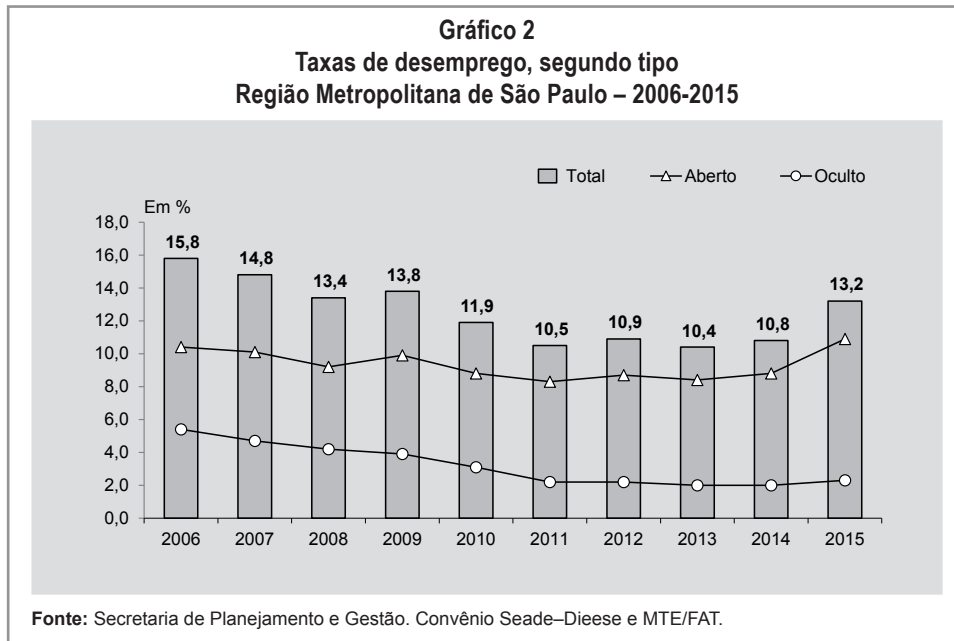
Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2015

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2014	2015	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
População em Idade Ativa	17.532	17.678	146	0,8
População Economicamente Ativa	10.940	11.084	144	1,3
Ocupados	9.758	9.621	-137	-1,4
Desempregados	1.182	1.463	281	23,8
Em desemprego aberto	963	1.208	245	25,4
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	164	200	36	22,0
Em desemprego oculto pelo desalento	55	55	0	0,0
Inativos com 10 anos e mais	6.592	6.594	2	0,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT..

1. Os resultados apresentados referem-se aos valores médios anuais dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo.

2. A taxa média de desemprego total elevou-se de 10,8% para 13,2%, entre 2014 e 2015 (Gráfico 2). Esse resultado decorreu do crescimento das taxas de desemprego aberto (de 8,8% para 10,9%) e oculto (de 2,0% para 2,3%). Segundo as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 1,5% para 1,7% e a de desemprego oculto pelo desalento (0,5%) permaneceu estável.



3. Setorialmente, o desempenho do nível de ocupação (-1,4%) resultou de reduções na Indústria de Transformação (eliminação de 71 mil postos de trabalho, ou -4,4%) – com destaque para o segmento da metal-mecânica (-70 mil, ou -10,6%) –, na Construção (-59 mil, ou -8,0%) e nos Serviços (-31 mil, ou -0,6%), parcialmente compensadas pelo crescimento no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (geração de 35 mil postos de trabalho, ou 2,1%) (Tabela 2). No setor de Serviços – responsável por 58,0% do total de ocupados na RMSP –, destacam-se os decréscimos do nível de ocupação nos segmentos de informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; e atividades profissionais, científicas e técnicas (eliminação de 36 mil postos de trabalho, ou -3,5%), serviços domésticos (-28 mil, ou -4,4%) e, em menor proporção, atividades administrativas e serviços complementares (-9 mil, ou -1,1%), em contraposição ao desempenho positivo de alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; e artes, cultura, esporte e recreação (geração de 43 mil postos de trabalho, ou 4,0%), administração pública, defesa e seguridade social; educação; e saúde humana e serviços sociais (8 mil, ou 0,6%) e transporte, armazenagem e correio (4 mil, ou 0,5%).
4. O contingente de assalariados reduziu-se em 1,7%, em 2015, em decorrência do decréscimo no setor privado (-2,0%) e da variação positiva no emprego público (1,0%) (Tabela 3). No segmento privado, diminuíram os assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,7% e -10,5%, respectivamente). Elevaram-se os contingentes de autônomos (1,1%) – com desempenho positivo dos que trabalham para o público (5,8%) e negativo entre os que trabalham para empresas (-6,5%) – e daqueles nas demais posições (1,8%) e diminuíram os de empregados domésticos (-4,4%) – tanto mensalistas (-6,3%) como diaristas (-1,3%) – e empregadores (-4,4%).
5. Retraíram-se os rendimentos médios reais de ocupados (-7,7%) e assalariados (-6,8%), que passaram a equivaler a R\$ 1.972 e R\$ 1.996, respectivamente (Tabela 4), bem como dos assalariados no setor privado (-7,4%) e no setor público (-2,9%). Diminuíram os rendimentos médios dos assalariados no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada (-7,9% e -5,0%, respectivamente) e, segundo os principais setores de atividade, também decresceram os salários médios no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-8,7%), nos Serviços (-8,2%) e na Indústria de Transformação (-4,2%). Reduziram-se os rendimentos médios dos empregadores (-11,5%), dos autônomos (-9,7%) e dos classificados nas demais posições (-8,4%). Elevou-se apenas o rendimento médio dos empregados domésticos (1,0%).
6. A massa de rendimentos reais dos ocupados contraiu-se em 8,8% (Gráfico 3) e a dos assalariados em -8,1%, em ambos os casos, em decorrência da redução dos rendimentos médios reais e, em menor proporção, dos níveis de ocupação.

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2015

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2014	2015	2015/2014	2015/2014
Total (1)	9.758	9.621	-137	-1,4
Indústria de Transformação (2)	1.610	1.539	-71	-4,4
Metal-mecânica (3)	662	592	-70	-10,6
Construção (4)	742	683	-59	-8,0
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas(5)	1.678	1.713	35	2,1
Serviços (6)	5.611	5.580	-31	-0,6
Transporte, armazenagem e Correio (7)	656	660	4	0,5
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (8)	994	958	-36	-3,5
Atividades administrativas e serviços complementares (9)	810	801	-9	-1,1
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (10)	1.364	1.372	8	0,6
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes,cultura, esporte e recreação (11)	1.064	1.107	43	4,0
Serviços domésticos (12)	634	606	-28	-4,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (7) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12.

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2015

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2014	2015	2015/2014	2015/2014
Total	9.758	9.621	-137	-1,4
Total de assalariados (1)	6.938	6.821	-117	-1,7
Setor privado	6.167	6.042	-125	-2,0
Com carteira assinada	5.318	5.282	-36	-0,7
Sem carteira assinada	849	760	-89	-10,5
Setor público	771	779	8	1,0
Autônomos	1.503	1.520	17	1,1
Trabalham para o público	937	991	54	5,8
Trabalham para empresa	566	529	-37	-6,5
Empregadores	342	327	-15	-4,4
Empregados domésticos	634	606	-28	-4,4
Mensalistas	397	372	-25	-6,3
Diaristas	237	234	-3	-1,3
Demais posições (2)	341	347	6	1,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, dos trabalhadores autônomos, empregadores e empregados domésticos
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2015

Em reais de novembro de 2015

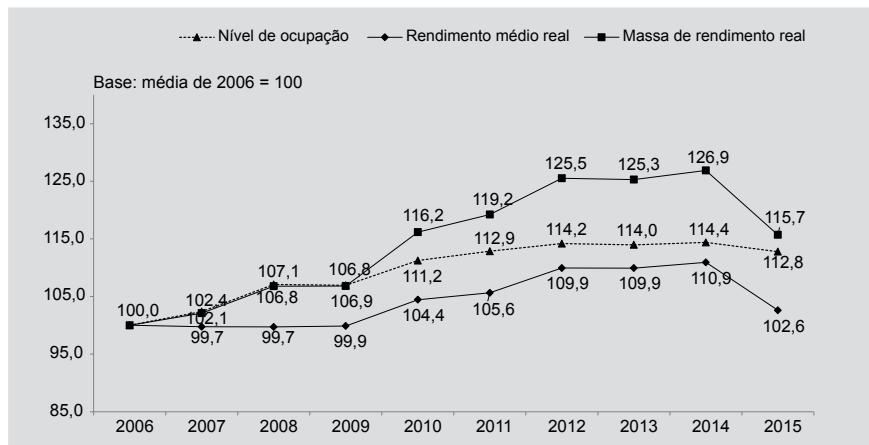
Posição na ocupação	Rendimento médio anual		Variações (%)
	2014	2015	2015/2014
Total	2.137	1.972	-7,7
Assalariados (2)	2.141	1.996	-6,8
Setor privado (3)	2.011	1.862	-7,4
Indústria de Transformação (4)	2.174	2.083	-4,2
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (5)	1.667	1.521	-8,7
Serviços (6)	2.046	1.879	-8,2
Com carteira assinada	2.078	1.914	-7,9
Sem carteira assinada	1.569	1.491	-5,0
Setor público (7)	3.193	3.102	-2,9
Autônomos	1.761	1.591	-9,7
Empregadores	5.764	5.101	-11,5
Empregados domésticos	1.137	1.149	1,0
Demais posições (8)	3.476	3.184	-8,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado – ICV do Dieese. (2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Inclui os empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Gráfico 3
Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2006-2015



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho, ainda muito concentrada, manteve a leve tendência de desconcentração verificada desde 2005, na RMSP. Em 2015, os 50% dos ocupados com menor renda apropriaram-se de 24,1% da massa de rendimentos do trabalho, percentual pouco superior ao registrado em 2014 (22,9%). Por seu turno, reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 35,6%, em 2014, para 33,9%, em 2015), mantendo o movimento de desconcentração da renda do trabalho.